

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO SÓCIO ECONÔMICO  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**FERNANDA IRENE MARTINS**

**INDICADORES DE RESPONSABILIDADE ECONÔMICO / SOCIAL  
EM UMA PRESTADORA DE SERVIÇOS CONTÁBEIS DE  
FLORIANÓPOLIS**

**FLORIANÓPOLIS  
2009**

**FERNANDA IRENE MARTINS**

**INDICADORES DE RESPONSABILIDADE ECONÔMICO / SOCIAL  
EM UMA PRESTADORA DE SERVIÇOS CONTÁBEIS DE  
FLORIANÓPOLIS**

Monografia apresentada a Universidade Federal de Santa Catarina como um dos pré-requisitos para a obtenção do grau de bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Luiz Felipe Ferreira; Msc.

**Florianópolis  
2009**

FERNANDA IRENE MARTINS

**INDICADORES DE RESPONSABILIDADE ECONÔMICO / SOCIAL EM UMA  
PRESTADORA DE SERVIÇOS CONTÁBEIS DE FLORIANÓPOLIS.**

Esta monografia foi apresentada como trabalho de conclusão do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina, obtendo a nota final \_\_\_\_\_ atribuída pela banca examinadora constituída pelo professor orientador e membros abaixo mencionados.

Aprovada em: 01/07/2009.

---

Professora Valdirene Gasparetto, Dra.  
Coordenadora de Monografias do Departamento de Ciências Contábeis

Professores que compuseram a banca examinadora:

---

Professor Luiz Felipe Ferreira, MSc.  
Orientador

---

Professora Eleonora Milano Falcão Vieira, Dra.  
Membro

---

Professora Maria Denise Henrique Casagrande, Dra.  
Membro

**Florianópolis, 2009.**

**Dedico este trabalho:**

**À memória de meus avós, maternos e paternos, por todo trabalho, dedicação e amor na formação de minha família.**

## **AGRADECIMENTOS**

A DEUS, por ter me protegido e guiado durante todos os meus passos;

Aos meus pais, Mário e Irene, por me apoiarem e darem força em todos os momentos de minha vida;

Ao meu orientador Luiz Felipe Ferreira, por sua atenção, entusiasmo, dedicação e apoio na elaboração desse trabalho;

A prestadora de serviços contábeis, por ter me confiado os dados necessários para a realização da pesquisa;

Ao meu noivo, André, por todo apoio, dedicação, compreensão e incentivos em todos os momentos.

A Universidade Federal de Santa Catarina, por toda estrutura e apoio em todo o processo de graduação;

Aos professores do Curso de Ciências Contábeis, por toda dedicação e persistência na transmissão do conhecimento;

Aos meus irmãos: Rose, Marcelo, Henrique, Rodrigo, e Meus sobrinhos: Larissa, Verônica, Davi, Vinícius, Vicente e Guilherme, por fazerem parte da minha vida.

Aos meus amigos e colegas por incentivos e apoio nos momentos precisos.

*"A mente que se abre a uma nova idéia  
jamais volta ao seu tamanho original"*

**Albert Einstein**

## RESUMO

MARTINS, Fernanda Irene. **Indicadores de responsabilidade econômico / social em uma prestadora de serviços contábeis de Florianópolis**, 2009. f. 52 Monografia do Curso de graduação em Ciências Contábeis. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

A relação estabelecida entre cliente e a prestadora de serviços contábeis é fundamental para o crescimento e desenvolvimento das organizações que procuram o auxílio do contador para o bom andamento de seus negócios. Este estudo foi formulado com o intuito de verificar a importância das prestadoras de serviços contábeis na realização de sua atividade perante a sociedade de modo geral. Atribuindo indicadores de responsabilidade econômicos e sociais aos eventos realizados por todas as organizações que estão sob a responsabilidade técnica de uma prestadora de serviços contábeis de Florianópolis, é possível identificar toda movimentação financeira gerada por essas empresas, nesse caso, no ano base de 2007. A pesquisa se classifica como descritiva, pois visa descrever as características de uma determinada população. Utilizou-se uma amostra de cento e onze empresas, de uma população de cento e setenta e três clientes de uma prestadora de serviços contábeis. Os procedimentos foram do tipo documental e pesquisa bibliográfica, os dados são tratados de forma qualitativa, por meio de análise das informações obtidas. O fluxo financeiro que surge com o exercício da atividade de cada entidade envolvida ajuda a financiar e desenvolver uma série de outras empresas e indivíduos, que oferecem algum tipo de serviço, produto ou mercadoria necessária para as organizações.

**Palavras-chave:** Indicadores econômicos e sociais; Prestadoras de serviços contábeis; Responsabilidade social.

## **LISTA DE QUADROS**

Quadro 1 – Resumo de Indicadores.....	20
---------------------------------------	----



## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Fornecedores .....	37
Figura 2 – Remuneração de Pessoal.....	39
Figura 3 – Impostos e Contribuições.....	42
Figura 4 – Distribuição da Riqueza .....	45
Figura 5 – Distribuição da Riqueza Total.....	47

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – População.....	18
Tabela 2 – Amostra.....	18
Tabela 3 – Faturamento .....	36
Tabela 4 – Fornecedores.....	38
Tabela 5 – Remuneração de Pessoal.....	41
Tabela 6 – Tributos.....	44
Tabela 7 – Destinação dos Recursos .....	46

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

CFC – Conselho Federal de Contabilidade

COFINS – Contribuição para Financiamento da Seguridade Social

CRCSC – Conselho Regional de Contabilidade de Santa Catarina

CSLL – Contribuição Social sobre Lucro Líquido

DVA – Demonstração de Valor Adicionado

FGTS – Fundo de Garantia por Tempo de Serviço

FIPECAFI – Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuárias e Financeiras

IBASE – Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas

ICMS – Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços devido por empresas do comércio, indústria, e serviços de comunicação e transporte (interestadual e intermunicipal)

INSS – Instituto Nacional de Seguridade Social

IRPJ – Imposto de Renda da Pessoa Jurídica

ISQN – Imposto sobre Serviço de Qualquer Natureza

PIS/PASEP – Programas de Integração Social e de Formação do Patrimônio do Servidor Público

PSC – Prestadora de Serviços Contábeis

RAIS – Relação Anual de Informações Sociais

SIMPLES NACIONAL – Sistema Integrado de Pagamentos de Impostos e Contribuições das Microempresas e Empresas de Pequeno Porte

# SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>13</b>
1.1	TEMA E PROBLEMA .....	14
1.2	OBJETIVOS.....	15
<b>1.2.1</b>	<b>Objetivo geral.....</b>	<b>15</b>
<b>1.2.2</b>	<b>Objetivos específicos.....</b>	<b>15</b>
1.3	JUSTIFICATIVA .....	15
1.4	METODOLOGIA .....	16
<b>1.4.1</b>	<b>População e Amostra.....</b>	<b>17</b>
<b>1.4.2</b>	<b>Levantamento de Dados.....</b>	<b>19</b>
<b>1.4.3</b>	<b>Indicadores .....</b>	<b>19</b>
1.5	DELIMITAÇÃO DA PESQUISA .....	20
1.6	LIMITAÇÕES DA PESQUISA .....	21
1.7	ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO .....	21
<b>2</b>	<b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>23</b>
2.1	A CONTABILIDADE E AS PRESTADORAS DE SERVIÇOS CONTÁBEIS .....	23
<b>2.1.1</b>	<b>A Evolução da Profissão Contábil.....</b>	<b>23</b>
<b>2.1.2</b>	<b>As Atribuições do Contador .....</b>	<b>24</b>
<b>2.1.3</b>	<b>As Informações Contábeis .....</b>	<b>26</b>
2.2	RESPONSABILIDADE SOCIAL.....	28
<b>2.2.1</b>	<b>Responsabilidade Social Empresarial.....</b>	<b>29</b>
<b>2.2.2</b>	<b>O Papel do Contador no Desenvolvimento Social .....</b>	<b>30</b>
<b>2.2.3</b>	<b>Indicadores de Responsabilidade Social e Econômica .....</b>	<b>31</b>
<b>2.2.4</b>	<b>Balanco Social .....</b>	<b>31</b>
<b>3</b>	<b>DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS .....</b>	<b>35</b>
3.1	INDICADORES ECONÔMICO E SOCIAL DE RECEITA.....	35
<b>3.1.1</b>	<b>Análise de Indicadores do Grupo Receita .....</b>	<b>35</b>
3.2	INDICADORES ECONÔMICO E SOCIAL DE FORNECEDORES .....	36

<b>3.2.1</b>	<b>Análise de Indicadores do Grupo Fornecedores.....</b>	<b>38</b>
3.3	INDICADORES ECONÔMICO E SOCIAL DE REMUNERAÇÃO DE PESSOAL.....	38
<b>3.3.1</b>	<b>3.3.1 Análise de Indicadores do Grupo Remuneração de Pessoal .....</b>	<b>40</b>
3.4	INDICADORES ECONÔMICO E SOCIAL DE TRIBUTOS.....	41
<b>3.4.1</b>	<b>3.4.1 Análise de Indicadores do Grupo Tributos.....</b>	<b>43</b>
3.5	RESUMO DOS INDICADORES.....	44
<b>3.5.1</b>	<b>Análise Geral dos Indicadores.....</b>	<b>45</b>
<b>4</b>	<b>CONCLUSÃO.....</b>	<b>49</b>
4.1	QUANTO A PROBLEMÁTICA.....	49
4.2	QUANTO AOS OBJETIVOS .....	50
4.3	QUANTO À SUGESTÃO PARA FUTURAS PESQUISAS .....	50
<b>5</b>	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>51</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A geração de riqueza de um país está, em grande parte, na capacidade de suas empresas em gerar empregos, renda, arrecadação de impostos e contribuições, além de parcerias com fornecedores e clientes, contribuindo assim para o desenvolvimento de uma cadeia produtiva.

Para que este desenvolvimento ocorra de forma constante e positiva, as empresas precisam estar amparadas, recebendo as informações necessárias para identificar as necessidades do negócio.

Dentro deste contexto, o profissional contábil possui esta prerrogativa: a de estar presente em todas as etapas do desenvolvimento da empresa, auxiliando os sócios antes mesmo da abertura do negócio, começando com estudos da área de atuação e planejamento tributário, concluindo com a gestão. Exercem assim, um importante papel não só para a prosperidade de seus clientes, mas para toda a área de influência, por meio de empresas prestadoras de serviços contábeis.

As prestadoras de serviços contábeis promovem a elaboração e a divulgação da informação contábil, sendo uma das funções realizadas pelo contador, permitindo assim, se observar a atual situação econômica e social em que se encontra a empresa. Os dados elaborados fornecem informações importantes para a entidade e demais “*stakeholders*”, que são os usuários que influenciam ou são influenciados pela entidade.

Dependendo do porte, forma de tributação e setor de atuação, as empresas possuem uma série de obrigações acessórias a serem cumpridas, muitas destas em forma de declaração de informações. Com o intuito de fiscalizar as empresas e conhecer melhor as necessidades da sociedade, o governo exige informações como: o faturamento, a relação de compra e venda com fornecedores e clientes, a apuração dos tributos, as contratações e demissões de trabalhadores, e os salários pagos, entre outros. Essas declarações ficam a cargo do contador, que é o responsável por apurá-las e transmiti-las. As informações são declaradas de forma periódica, traçando assim um perfil econômico / social em um determinado intervalo de tempo.

Com os dados apurados e as demais informações produzidas durante todo processo laboral do profissional contábil, podemos encontrar os indicadores de responsabilidade social e econômica, que nos possibilitam ter a visualização dessas informações.

O balanço social, os relatórios de entrada e saída de mercadorias, o resumo da folha de pagamento dos colaboradores, os relatórios de apuração de impostos, entre outros, demonstram a geração de riqueza e destinação de recursos investidos e/ gerados pela entidade em determinada região.

## 1.1 TEMA E PROBLEMA

Este trabalho evidencia a responsabilidade social do profissional contábil como agente que contribui na geração e distribuição de riqueza, sob a ótica de uma prestadora de serviços contábeis.

As organizações assumem importante papel dentro da região em que atuam, gerando renda, riqueza, oportunidades de empregos e novos negócios para quem nela vive. Para que essas empresas possam exercer seu papel na sociedade, elas precisam estar bem assessoradas. O profissional contábil tem o conhecimento necessário para orientar o empresário em relação aos aspectos burocráticos, legais e financeiros pertinentes à atividade exercida.

As prestadoras de serviços contábeis, que em muitos casos são responsáveis por apenas apurar os impostos ou satisfazer as exigências da legislação fiscal, societária e trabalhista, podem ir muito além, auxiliando seus clientes na solidificação de seus negócios.

A contabilidade se mostra uma eficiente ferramenta de apoio na tomada de decisão, informando a situação financeira da entidade, identificando pontos positivos a serem explorados e negativos a serem corrigidos, apresentando oportunidades, colaborando com o crescimento e continuidade do cliente, além do desenvolvimento local. Isso ocorre quando as duas partes se comprometem com a qualidade da informação: a empresa “cliente” fornecendo todos os dados necessários em tempo hábil para o levantamento e interpretação dos fatos ocorridos, e a prestadora de serviços contábeis, trabalhando os dados fornecidos de acordo com as normas estabelecidas pelos órgãos reguladores, de uma forma precisa e ágil para que o cliente possa utilizar-se das informações contábeis produzidas, na gestão de seu negócio.

Quando as empresas encerram suas atividades antes mesmo de apresentar o retorno dos seus investimentos por falta de assessoria, o empresário e o entorno em que a empresa está inserida perde, ocasionando a diminuição na arrecadação de impostos e contribuições, na

geração de empregos e na capacidade de consumo, e acaba gerando nos fornecedores uma incerteza em relação aos seus recebimentos.

Considerando as empresas de serviços contábeis, agentes que contribuem na geração e distribuição de riquezas, como identificar a importância social e econômica do profissional contábil para o desenvolvimento local?

## 1.2 OBJETIVOS

### 1.2.1 Objetivo geral

O objetivo deste trabalho é identificar os indicadores de responsabilidade social e econômico de uma empresa prestadora de serviços contábeis para o desenvolvimento local.

### 1.2.2 Objetivos específicos

- Caracterizar o desenvolvimento social e econômico;
- Conceituar Responsabilidade Social;
- Identificar a Responsabilidade Social do Profissional da Contabilidade;
- Definir Indicadores Sociais e Econômicos para empresas prestadoras de serviços contábeis;
- Identificar a importância dos indicadores em relação ao desenvolvimento local.

## 1.3 JUSTIFICATIVA

A rotina de uma prestadora de serviços contábeis, tem como resultado de maior importância produzido pelo contador, a informação contábil, necessária a vários usuários ligados a empresa ou não.



Os usuários da informação contábil são todas as pessoas que por algum motivo têm interesse na atividade exercida pela empresa, sendo classificados como usuários internos (gerentes, funcionários, diretores, entre outros) e usuários externos (bancos, governos, fornecedores, clientes, e outros).

O profissional responsável pela elaboração e ou divulgação da informação contábil gerada pela contabilidade, está comprometido com a veracidade e qualidade desses dados, não podendo, de forma alguma, privilegiar um usuário específico.

Entre os usuários que se utilizam da informação contábil, destacamos a empresa como um todo, a utilização desta informação pode ser considerada como um agente ativo no seu processo de crescimento e desenvolvimento.

Uma empresa não consegue crescer e se desenvolver sem se relacionar com outras empresas ou pessoas. O pagamento que é feito ao fornecedor transforma-se em recursos para a continuidade deste, ou a remuneração do colaborador, que é utilizada para compra de mercadorias e serviços necessários para sua existência. Essa relação de interdependência, é evidenciada no escritório contábil através dos registros e apurações dos eventos envolvidos com a atividade, revelando um fluxo financeiro composto por vários elementos da sociedade.

Este trabalho tem a finalidade de apresentar a influência da contabilidade, levando em conta a quantidade de informações que são geradas e conservadas por uma prestadora de serviços contábeis.

#### 1.4 METODOLOGIA

O enquadramento da pesquisa se dá através da classificação de seu objetivo, dos procedimentos técnicos e abordagem dos problemas. Quanto à classificação do objetivo, este é por meio de pesquisa descritiva, com a finalidade de analisar os dados coletados das demonstrações contábeis e de outras fontes, para que se possa responder o problema elaborado. Segundo Gil (2007, p. 42) “o objetivo da pesquisa descritiva é a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis”. Conforme Cervo (2007, p. 62) “a pesquisa descritiva, em suas diversas formas, trabalha sobre dados ou fatos colhidos da própria realidade”.

Quanto aos procedimentos técnicos adotados, a pesquisa se dá em duas etapas: a primeira através de pesquisa bibliográfica, com o intuito de procurar em livros e trabalhos científicos, elucidando assim os assuntos que envolvam o tema. Segundo Severino (2007, p. 122) “a pesquisa bibliográfica é aquela que se realizam a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. essa etapa é importante para a familiarização com o tema que vai ser estudado”.

Na segunda etapa é utilizada a pesquisa documental, com o objetivo de coletar os dados necessários para o trabalho; segundo Marconi (1990, p. 57) “A fonte de pesquisa documental esta restrita a documentos, escrita ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias”.

A abordagem da pesquisa se dá por meio da análise qualitativa, por mais que a pesquisa seja baseada em dados, não se pretende analisar como dados estatísticos, mas tentar compreender suas relações.

#### **1.4.1 População e Amostra**

A prestadora de serviços contábeis analisada, atua no mercado a mais de 20 anos, seu quadro funcional é composto por 19 (dezenove) colaboradores e 2 (dois) sócios contadores com sede em Florianópolis. Os serviços oferecidos pela empresa são os de escrituração (contábil, fiscal e folha), consultoria e assessoria contábil, tributária e financeira. Sem influenciar os resultados da pesquisa, a prestadora de serviços contábeis não será identificada, sendo citada apenas como “PSC”; pelo mesmo motivo os clientes desta prestadora também não o serão.

Para a obtenção dos dados, serão utilizadas as informações fornecidas por sistemas de escrituração, neste caso específico o WK e o Rubi. O primeiro, através da escrituração contábil, o “WK Radar” fornece dados do balancete e do balanço patrimonial como distribuição de lucro e despesas administrativas; na escrituração fiscal o “WK MT” contribui com as informações de faturamento, compras e impostos. O “Rubi” é o responsável pelos dados da folha de pagamento.

##### **1.4.1.1 População**

A população base desta pesquisa é formada por pessoas físicas e jurídicas, com ou sem fins lucrativos, que se utilizaram dos serviços contábeis da PSC, tendo como base o ano de 2007.

De acordo com o relatório de clientes cadastrados na PSC, foram identificados 173 (cento e setenta e três) clientes, sendo que 14 (quatorze) são empresas sem fins lucrativos, 10 (dez) são pessoas físicas e 38 (trinta e oito) são empresas que não possuem atividade. Totalizando assim 111 (cento e onze) empresas com atividade em 2007. Na tabela 1, classifica-se a população:

Tabela 1– População

<b>Clientes</b>	<b>Quantidade</b>	<b>%</b>
Entidades sem fins lucrativos	14	8,09
Empresas com movimento operacional	111	64,16
Pessoas Físicas	10	5,78
Empresas sem movimento no período	38	21,97
<b>Total de Clientes</b>	<b>173</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2009).

#### 1.4.1.2 Amostra

De acordo com os dados encontrados no sistema de escrituração fiscal (MT Fiscal), a amostra foi definida por cento e onze empresas com fins lucrativos que tiveram movimento com vendas de mercadorias/produtos e/ou serviços no ano 2007. Essas empresas dividem-se de acordo com o setor em que atuam:

Tabela 2 – Amostra

<b>Setor de Atuação</b>	<b>Quantidade</b>	<b>%</b>
Comércio	33	29,73
Serviço	69	62,16
Comércio e Serviço	7	6,31
Indústria e Comércio	2	1,80
<b>Total da Amostra</b>	<b>111</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2009).

### 1.4.2 Levantamento de Dados

Identificada a amostra, tem-se o início da coleta de dados, dividindo os dados em quatro grupos: Receitas, Fornecedores, Remuneração de Pessoal e Tributos. As informações referentes à **Receita**, retiram-se do sistema de escrituração fiscal (WK MT). Os **Fornecedores** e os **Tributos**, com o auxílio do sistema de escrituração contábil (WK Radar), e os dados do grupo **Remuneração de Pessoal** do sistema de escrituração pessoal (Rubi). Posteriormente todas as informações são passadas para uma planilha Excel.

O número de funcionários e sócios, não é informado de forma explícita nos demonstrativos contábeis, por esse motivo, os dados serão coletados da declaração RAIS (Relação anual de informações sociais), para facilitar a obtenção desses dados. Estes, apurados para a consolidação dos indicadores, foram tabulados pelo regime de caixa.

### 1.4.3 Indicadores

Os indicadores são índices que refletem a condição econômica, financeira e social, de acordo com os dados disponíveis e a finalidade da pesquisa.

Neste trabalho, serão utilizados indicadores de responsabilidade social e econômica que apresentam a interação sócio-econômica das empresas com o seu entorno. Relacionados em seguida, no quadro 1, estão os grupos de indicadores econômico-sociais estudados:

<b>INDICADOR</b>	<b>CATEGORIAS</b>	<b>FONTE DE COLETA</b>
Receita Bruta	Receita Operacional	relatório de saídas - MT Fiscal
	Aluguel	balancete - Radar contábil
Fornecedores	Aquisição de Serviço de Terceiros	balancete - Radar contábil
	Compras	relatório de entradas - MT Fiscal
	Energia Elétrica	balancete - Radar contábil
	Materiais de Uso e Consumo	balancete - Radar contábil
	13º Salário	resumo da Folha - Rubi
	Aviso Prévio	resumo da Folha - Rubi
	Distribuição de Lucros	balancete - Radar contábil
	Estágio	balancete - Radar contábil
	Férias	resumo da Folha - Rubi
	FGTS	resumo da Folha - Rubi
	INSS	balancete - Radar contábil
	Outros Benefícios	balancete - Radar contábil
	Pró-labore	resumo da Folha - Rubi
	Salário	resumo da Folha - Rubi
	Sindicatos e Associações	balancete - Radar contábil
	Remuneração de Pessoal	Vale Transporte
COFINS		balancete - Radar contábil
CSLL		balancete - Radar contábil
ICMS		balancete - Radar contábil
IRPJ		balancete - Radar contábil
ISQN		balancete - Radar contábil
PIS/PASEP		balancete - Radar contábil
Simplex Nacional		balancete - Radar contábil
Quadro 1 – Resumo de Indicadores		
Fonte: Dados da pesquisa (2009).		
Tributos		

## 1.5 DELIMITAÇÃO DA PESQUISA

Devido à quantidade de informações necessárias para o desenvolvimento da pesquisa e o tempo de disponível para a coleta de dados em cada caso, esta pesquisa tem o objetivo de identificar indicadores comuns, independente da área de atuação das empresas da amostra. Os indicadores são coletados dentre os clientes da PSC, um a um, com a consolidação dos resultados. Considerando a PSC, como inclusa nesta pesquisa, foi verificada a base de coleta de cada cliente para a consolidação dos resultados finais. O tempo de coleta entre as informações contábeis, fiscais e de pessoal com posterior consolidação teve a duração de três meses.

A pesquisa limita-se a analisar as empresas sob responsabilidade de uma única prestadora de serviços contábeis de Florianópolis, considerando o período de janeiro a dezembro de 2007, independente da quantidade de meses em operação neste ano. Com a intenção de se entregar e apresentar este estudo no segundo semestre de 2008, não foram usadas as informações do ano de 2008 na pesquisa, por não estarem disponíveis na época da coleta dos dados.

## 1.6 LIMITAÇÕES DA PESQUISA

A pesquisa se concentrou em alguns elementos do plano de contas das empresas da amostra, não abrangendo todas as informações disponíveis. A documentação enviada pelos empresários para a PSC, em algumas situações é incompleta ou possuem elementos que a desclassifica para fins de escrituração contábil e fiscal.

## 1.7 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO

Este trabalho divide-se em 4 capítulos. O primeiro trata da parte inicial, começando pela Introdução que é subdividido em: tema e problema; objetivos, que apresentam duas seções: objetivo geral e objetivo específico; a justificativa; metodologia da pesquisa; delimitação e limitação da pesquisa e por último a organização do trabalho.

No segundo capítulo encontra-se a Fundamentação Teórica, dividida de acordo com os assuntos abordados, sendo que na primeira parte temos: A Contabilidade e as Empresas Prestadoras de Serviços Contábeis, considerando: A Evolução da Profissão Contábil; As Atribuições do Contador; Ética do Profissional Contábil; As Informações Contábeis e Qualidade e Exatidão dos Serviços Oferecidos. A segunda parte será desenvolvida sobre Responsabilidade Social Empresarial, expondo alguns aspectos, como: O Papel do Contador no Desenvolvimento social; Indicadores de Responsabilidade Social e Econômica; Balanço Social; Demonstração de Valor Adicionado e Indicadores Ethos.

No terceiro capítulo temos o desenvolvimento do trabalho, que apresenta e analisa os grupos de indicadores econômico-sociais.

No quarto e último capítulo encontramos as considerações finais, onde são apresentadas as conclusões, quanto a problemática, os objetivos e ainda sugestões para futuras pesquisas envolvendo o tema apresentado. Por fim, as referências utilizadas na realização da pesquisa.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este capítulo tem a finalidade de expor os conceitos encontrados em livros e trabalhos científicos, que estão relacionados ao tema proposto, com o intuito de amparar e esclarecer os argumentos apresentados. São eles: A Contabilidade e as Empresas Prestadoras de Serviços Contábeis; A Evolução da Profissão Contábil; As Atribuições do Contador; Ética do Profissional Contábil; As Informações Contábeis; Qualidade e Exatidão dos Serviços Oferecidos. Na segunda parte será desenvolvida sobre a Responsabilidade Social Empresarial: o Papel do Contador no Desenvolvimento Social, Indicadores de Responsabilidade Social e Econômica; Balanço Social; Demonstração do Valor Adicionado e Indicadores Ethos.

### 2.1 A CONTABILIDADE E AS PRESTADORAS DE SERVIÇOS CONTÁBEIS

#### 2.1.1 A Evolução da Profissão Contábil

A partir dos avanços tecnológicos das últimas décadas, acreditava-se que seria o fim da profissão contábil, pelo contrário, a informatização do trabalho que antes era feita de forma manual ganhou agilidade, e com isso, se ganhou tempo para maior dedicação na interpretação dos dados colhidos das demonstrações produzidas pelo contador.

Assim, quando o contador deixou de ser o sujeito que somente registrava os eventos, e passou a interpretá-los, surgiu um novo contador, com maior valorização profissional. De acordo com Lopes de Sá (1998, p. 1) “A antiga função do simples registro foi sendo substituída pela da orientação sobre as coisas registradas, ou seja, a de oferecer opiniões de como estão caminhando os negócios e a gestão deles.”

Sobre o assunto os autores Iudícibus e Marion (1999, p. 34) comentam que:

O que toda história tem mostrado é que a Contabilidade torna-se importante à medida que há desenvolvimento econômico. [...] No Brasil, até a década de 60, este profissional era chamado de “guarda-livros”, ao nosso ver, título pejorativo e pouco indicador. Todavia, com o milagre econômico na década de 70 essa expressão desapareceu e observou-se um excelente e valorizado mercado de trabalho para os contabilistas.



Com a economia do país em crescimento, a valorização do profissional contábil é cada vez mais clara, as novas funções do contador estão ligadas ao sucesso ou fracasso de qualquer empreendimento.

Destacando ainda Lopes de Sá (2002, p. 45) “Saber analisar, conhecer a razão do porque ocorrerem os fatos, indicar caminhos para o uso racional da riqueza das células sociais é a missão do profissional da atualidade”.

O profissional, de uma maneira geral, independente da área de atuação, deve manter-se sempre atualizado, evoluindo constantemente, esta é uma forma do bom profissional se destacar no mercado, o que não é diferente na contabilidade que está em constante evolução.

Sobre a educação profissional continuada Franco apresenta (1997, p. 28) “O ser humano precisa adaptar-se às extraordinárias mutações do mundo moderno, com suas constantes inovações de técnicas, práticas ou costumes, bem como mutação da própria cultura, que cada vez mais se universaliza e se populariza.”

O profissional contábil precisa estar atualizado, fazendo cursos, participando de congressos (principalmente com a publicação de trabalhos) e palestras na área contábil, além de investimentos na informatização de seus sistemas e qualificação de seus funcionários, pontos muito importantes, possibilitando assim que o profissional exerça suas atribuições de forma mais coerente.

### **2.1.2 As Atribuições do Contador**

A profissão de contador permite a execução de várias atividades, podendo o profissional atuar como autônomo, empresário, prestador de serviços contábeis, auditor (interno e independente), perito (contábil e judicial), consultor de empresas, professor, pesquisador, analista financeiro, entre outras.

As atribuições do contador se definem de acordo com a legislação; em uma prestação de serviços o contrato acordado entre as partes também pode definir novas atribuições desde que não contradiga a lei.

No artigo 25 do decreto-lei nº 9295/46 que rege a profissão contábil define as atribuições do contador da seguinte forma:

- a) organização e execução de serviços de contabilidade em geral;

- b) escrituração dos livros de contabilidade obrigatórios, bem como de todos os necessários no conjunto da organização contábil e levantamento dos respectivos balanços e demonstrações;
- c) perícias judiciais ou extra-judiciais, revisão de balanços e de contas em geral, verificação de haveres revisão permanente ou periódica de escritas, regulações judiciais ou extra-judiciais de avarias grossas ou comuns, assistência aos Conselhos Fiscais das sociedades anônimas e quaisquer outras atribuições de natureza técnica conferidas por lei aos profissionais de contabilidade.

No artigo 26 do mesmo decreto tem-se que:

**Art. 26** - Salvo direitos adquiridos ex vi do disposto no art. 2º do Decreto nº 21.033, de 8 de fevereiro de 1932, as atribuições definidas na alínea c do artigo anterior são privativas dos contadores diplomados.

São duas as categorias do profissional contábil, o técnico em contabilidade e o contador, algumas funções atribuídas só podem ser realizadas pelo contador (com nível superior) e nos dois casos, é necessário estar registrado no órgão da classe de sua região, em Santa Catarina é o CRCSC – Conselho Regional de Contabilidade de Santa Catarina.

Considerando os serviços de uma empresa do ramo contábil, suas atribuições destacam-se em: elaborar relatórios de desempenho mensais; escrituração contábil, fiscal e pessoal; impressão e registro dos livros contábeis e fiscais obrigatórios ou não; elaboração das demonstrações contábeis, apuração e emissão das guias para pagamento de tributos e encargos sociais, organização e guarda de documentos da empresa, abertura e baixa de empresas; planejamento tributário; controle patrimonial; folha de pagamento de funcionários; alterações de contrato da empresa; envio de declarações federais, estaduais e municipais.

Não podemos deixar de falar sobre a postura moral do profissional, que é regida por um código de ética. Tão importante quanto respeitar os princípios contábeis, é seguir esse código de conduta profissional.

#### 2.1.2.1 Ética do Profissional Contábil

O código de ética profissional contábil possui princípios que fazem parte das atribuições necessárias para o exercício da profissão contábil. Por lidar com informações muitas vezes sigilosas e também com grandes valores, o contabilista deve guiar-se pelo

código de ética, baseado na responsabilidade do contador perante a sociedade, o cliente e com a própria profissão. Encontramos nas resoluções do CFC nº 803/96, 819/97, 942/02 e 950/02 o código de ética do profissional da contabilidade.

Responsabilidade com a sociedade: por ser uma atividade com grande abrangência de seus atos, o contador deve se comprometer em divulgar informações imparciais e verdadeiras, e jamais ser conivente com práticas ilícitas.

Responsabilidade com o cliente: a importância do sigilo profissional, cuidado com os documentos de propriedade de seus clientes que estejam em seu poder e com a informação fornecida para a pessoa física ou jurídica que procura seus serviços.

Responsabilidade na profissão: cuidar de sua imagem profissional e não denegrir a dos colegas de profissão, devendo buscar oportunidades que permitam a sua atualização, primando pela informação prestada.

Segundo Lopes de Sá (1996, p. 117) “quem pratica a profissão dela se beneficia, assim como o utente dos serviços também desfruta de tal utilidade. Isto não significa, entretanto, que tudo o que é útil entre duas partes o seja para terceiros e para a sociedade”.

O código de ética não deve ser visto apenas como um instrumento para punir o mau profissional, mas também para formar um padrão de comportamento que fique acima de opiniões, crenças e costumes pessoais, promovendo ações guiadas pela razão e fundamentadas em princípios e legislações vigentes. A concepção e divulgação da informação contábil, não teriam o mesmo valor sem esses preceitos.

### **2.1.3 As Informações Contábeis**

A elaboração e interpretação da informação contábil, considerada por muitos a função básica do contador, se destina a variados tipos de usuários. De acordo com Iudícibus e Marion (1999, p. 43) “podemos dizer que a tarefa básica do contador é produzir e/ou gerenciar informações úteis aos usuários da contabilidade para a tomada de decisão.”

Utilizada por acionistas, na hora de escolher onde investir; por banco, na aprovação de empréstimos; pelo governo, na fiscalização e estudos da situação econômica e social do estado, município ou união; empregados, para ficarem informados da situação da empresa onde trabalham; mas o principal a se utilizar da informação contábil, são os gestores da entidade, para tomada de decisões e controle patrimonial.

Segundo Martins e Lisboa (1997, p. 79) “De maneira genérica, pode ser afirmado que todas as decisões tomadas envolvendo as atividades de uma empresa, qualquer que seja o nível dessa decisão, têm por base algum tipo de informação.”

Sobre o assunto Franco (1997, p. 164) comenta que “Como ciência de controle da riqueza patrimonial e da divulgação dos fatos a ela relacionados, a contabilidade realiza seus objetivos através de informação aos usuários das demonstrações contábeis”.

Para a informação ter credibilidade, uniformização e até mesmo utilidade, o Conselho Federal de Contabilidade (CFC) regularizou o processo de obtenção e de divulgação, destacando algumas qualidades indispensáveis para o bom uso da informação.

Segundo a resolução do CFC nº. 785/05, alguns atributos são necessários para a informação contábil ser utilizada corretamente:

- Confiabilidade – credibilidade, a segurança com que o usuário pode se valer da informação;
- Tempestividade – a certeza de que a informação vai ser divulgada em tempo hábil para suas necessidades;
- Compreensibilidade – a capacidade de se transmitir a informação da forma mais simples possível, dessa forma, sendo acessível para um número maior de usuários; e
- Comparabilidade – possibilidade de confrontação das informações, para isso a necessidade de obedecer aos padrões e normas de elaboração e divulgação das informações.

Priorizar a qualidade da informação contábil é, antes de tudo, ter a certeza que essas informações serão utilizadas de forma correta, real e eficiente, por todos os usuários que dela precisarem, inclusive a própria entidade.

Um ponto importante a se pensar no momento da produção da informação contábil, é o custo gerado para sua obtenção, não sendo viável produzir dados quando seus custos de elaboração são mais altos que seus benefícios.

Para Iudícibus e Marion (1999, p. 64) “empresas diferentes e gerentes diferentes sabem lidar de formas diversas com o mesmo sistema de informação, utilizando com maior ou menor grau de eficiência o nível e a qualidade da informação existente.”

Dependendo da finalidade das informações extraídas de relatórios, e principalmente, das demonstrações contábeis, o usuário que as utilizar deve estar qualificado para interpretação dos dados obtidos.

### 2.1.3.1 Qualidade e Exatidão dos Serviços Oferecidos

Os serviços oferecidos pelo profissional contábil podem ajudar a entidade a se desenvolver e prosperar como também prejudicar seu crescimento. Uma informação errada ou atrasada, não tem utilidade.

De acordo com Lopes de Sá (2000, p. 21) “As empresas prestadoras de serviços contábeis possuem altíssima responsabilidade nacional e o desempenho eficaz das mesmas está na qualidade do trabalho que desempenham, exigindo sempre atualização de conhecimento e formas especiais no trato da clientela”.

O compromisso do contabilista com seu cliente vai além da escrituração da empresa ou satisfação das exigências do governo. A execução de seus serviços deve levar em consideração os postulados, princípios contábeis e ainda o código de ética profissional. Amparando e caminhando lado a lado da entidade, com ou sem fins lucrativos, pessoa física ou jurídica. O contador contribui para o desenvolvimento e alcance dos objetivos do cliente.

## 2.2 RESPONSABILIDADE SOCIAL

O ato de assumir suas ações e responder por elas demonstra a responsabilidade de um indivíduo. A responsabilidade social trata da consciência individual ou coletiva, de contribuir com a qualidade de vida e desenvolvimento da sociedade.

Para Reis (2007, p. 9) “a responsabilidade individual é de livre escolha pela realização ou não de um ato, em função de antever as conseqüências sociais que poderão ocorrer; mas, uma vez realizado, esse ato deve ser assumido por quem realizou”

Karlotli (2006, p. 10) comenta que “Responsabilidade social é ser, sempre em qualquer hora ou momento, em todos os projetos sociais, parte do dia-a-dia da pessoa física ou jurídica; já social responsável é “fazer” algo em benefício social para aquele momento [...]”.

A responsabilidade social não é caracterizada por uma ação isolada ou algo esporádico, e sim como um ato voluntário, de livre escolha, que é executado em benefício de todos, com um planejamento de ações. A preocupação com o bem estar social não parte

somente de pessoas comuns, mas sim de empresas ou quaisquer outras entidades com consciência de seus papéis perante a sociedade.

A responsabilidade social do profissional contábil abrange primeiro: a integridade de seus atos perante a sociedade; segundo: os atos das organizações que assessora, pois o contador deve orientar o cliente e se fazer entender sobre a importância da responsabilidade social; e terceiro: quando seu trabalho não é realizado com seriedade e dedicação atinge indiretamente uma parcela da sociedade, que participa da cadeia produtiva formada por seu cliente.

### **2.2.1 Responsabilidade Social Empresarial**

O comprometimento das empresas com a sociedade que as cercam é um assunto em evidência, a responsabilidade social não é somente um diferencial que atrai a simpatia e a preferência dos clientes, mas sim a vontade de tornar melhor o dia a dia das pessoas que participam de uma forma ou de outra, do crescimento da entidade.

Para De Luca (1998, p. 17) “a empresa, além de um agente econômico com a missão de produzir riqueza, é também um agente social e, como um dos componentes da sociedade, deve prestar contas com os demais”. Ainda sobre o assunto o autor Karkotli (2006, p. 53) comenta que “Responsabilidade social das empresas está intimamente ligada às obrigações que a empresa tem para com a sociedade na qual elas atuam.”

As entidades que encontram na responsabilidade social um novo mercado a ser explorado, também atingem bons resultados, e o que é melhor, gerando maiores lucros, melhorando assim a imagem da empresa, atraindo novos clientes e investidores, e principalmente, cumprindo com seu papel.

Segundo Reis (2007, p. 14), “a responsabilidade das empresas perante suas ações que afetam a sociedade é tão importante quanto à responsabilidade do governo pela boa governança da nação. A empresa também deve ser governada beneficiando todas as partes interessadas.”

A sociedade assume o papel de agente fiscalizador, assim é cada vez mais freqüente a cobrança de atitudes corretas das empresas que participam do seu dia-a-dia. Isto faz com que a Responsabilidade Social comece a tomar espaço dentro das empresas que percebem a

necessidade de responder por suas ações e proporcionar de alguma forma, desenvolvimento e qualidade de vida para comunidade da qual fazem parte.

De acordo com Ferreira e Silva (2006, p. 23) “A responsabilidade social é a demonstração da preocupação das empresas no campo social, ambiental, ético e econômico, com o bem estar da comunidade em que está inserida.”

Hoje não é mais aceitável que empresas tomem decisões pensando somente no lucro, este lucro é importante, pois é o crescimento das organizações que proporciona o desenvolvimento local, porém, este crescimento tem que ser de forma consciente e responsável, havendo sempre a preocupação com as conseqüências e procurando, se necessário, novas formas de exercício da atividade sem prejuízo ao meio ambiente e a sociedade em geral.

### **2.2.2 O Papel do Contador no Desenvolvimento Social**

No cenário econômico atual o contador é figura indispensável ao cotidiano da empresa, exercendo desde obrigações legais que só podem ser cumpridas pelo profissional registrado no órgão regulador de sua categoria, estendendo-se até o processo evolutivo da entidade.

Empresas que desejam prosperar não podem ter como objetivo somente o lucro em suas ações, deve buscar o bem estar financeiro e social de seus funcionários e da sociedade. Assumindo uma posição socialmente responsável, estruturada, a partir de um bom planejamento de metas e objetivos; os resultados de suas ações provavelmente vão se reverter em maiores lucros posteriormente.

Conforme o autor Lopes de Sá (1996, p. 112):

Um bom conhecedor de tal disciplina pode conduzir à prosperidade, através da ampliação das oportunidades de emprego, do aumento dos índices de investimentos, da adequação da utilidade racional e do menor custo de financiamentos, da redução de gastos, do aumento de receitas, da atribuição de destinos corretos aos lucros, do ensejo de justiça no pagamento da mão-de-obra, do aumento da produtividade do capital, em suma, da oferta de orientação tão competentes ao uso adequado da riqueza que, por efeito de sua atuação, o progresso tem condições de efetivar-se.

Como detentor da informação contábil necessária para a gestão competente da entidade, o contador tem o desafio de provocar o interesse da empresa na busca da melhor

forma de assumir seu papel social. Mostrando que essa atitude pode gerar benefícios a todas as partes: empresa, empregados e sociedade.

Para Iudícibus e Marion (1999, p. 56) o contador “Informando à sociedade quão bem (ou mal) certa entidade utiliza os recursos conferidos pelos sócios ou pelo povo, exerce um papel de grande relevância nessa mesma sociedade.”.

O papel do contador no desenvolvimento social está ligado à execução do seu trabalho com competência, de forma consciente, auxiliando as empresas no seu desenvolvimento e no alcance de seus objetivos, propiciando o desenvolvimento social através do aumento da geração de riqueza. Rocha (2005, p. 203) comenta que “O profissional da contabilidade está vinculado de forma decisiva quando do exercício das suas atividades. Seus atos produzem informações que afetam a vida das pessoas, empresas, fisco, [...] e demais usuários.”.

Das informações contábeis produzidas diariamente pelo contador surgem, por exemplo: indicadores econômicos e sociais, que podem ser utilizados como apoio na visualização da distribuição dos recursos das organizações.

### **2.2.3 Indicadores de Responsabilidade Social e Econômica**

Os indicadores são instrumentos utilizados para avaliação do desempenho social e/ou econômico de uma entidade. Com a utilização de indicadores se torna possível a visualização dos resultados obtidos e se possibilita traçar novos planos de ação e metas a serem cumpridas no campo social e econômico.

Os indicadores permitem a divulgação das ações desenvolvidas pela pessoa física ou jurídica e a manutenção de seus atos. Os indicadores de responsabilidade sociais e econômicos apontam o desenvolvimento e crescimento social de uma região, proporcionado pela atuação direta ou indireta da empresa em questão.

No Brasil, os indicadores sociais e ou econômicos mais empregados são o Balanço social (IBASE), DVA – Demonstração de Valor Adicionado (muitas vezes incorporada ao balanço social) e os indicadores do Instituto Ethos.

### **2.2.4 Balanço Social**



Com a atual importância dada à responsabilidade social de empresas públicas e privadas, o balanço social ganhou força, sendo o instrumento indicado para a divulgação e interpretação dos dados, de interesse social e econômico, coletados da empresa. O balanço social já é apresentado por várias empresas, muitas vezes, junto às demonstrações contábeis obrigatórias.

O Balanço Social apresenta informações de natureza sócio-econômicas, com o objetivo de informar seus usuários e sociedade em geral sobre suas ações. De acordo com De Luca (1998, p. 23) “o Balanço Social surgiu para atender às necessidades de informação dos usuários da contabilidade no campo social.” Ainda sobre o assunto Corrêa (2004, p. 62) comenta que “o Balanço Social é a ferramenta de transparência da empresa em relação a essa nova postura empresarial exigida nestes novos tempos”.

As principais informações apresentadas no balanço social são as relacionadas com o tratamento dado pela empresa aos seus funcionários, mostrando crescimento profissional, aumento na qualidade de vida, combate a discriminação e preconceito entre outros a seguir:

- Evolução do emprego;
- Relações profissionais;
- Formação profissional;
- Treinamentos;
- Condições de higiene e segurança;
- Proteção do meio ambiente;
- Utilização da riqueza da empresa, entre outras.

Para Tinoco (2001, p. 14) “o Balanço Social é um instrumento de gestão e de informação que visa evidenciar, de forma mais transparente possível, informações econômicas e sociais, de desempenho das entidades, aos mais diferenciados usuários, entre estes os funcionários”.

Com a sua importância reconhecida, o Balanço Social, recebe interesse dos diversos usuários das informações apresentadas pela entidade. A conscientização gradativa da sociedade, percebendo que problemas de ordem social e ambiental não podem mais ser deixados para segundo plano. Com a divulgação dessas informações a empresa mostra que esta fazendo sua parte, colaborando dentro de suas condições para a melhora na qualidade de vida, pelos menos, de sua região.

#### 2.2.4.1 Balanço Social IBASE

O Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas – IBASE, através do sociólogo Herbert de Souza, o Betinho, lançou, em junho de 1997, uma campanha pela divulgação voluntária do balanço social. Com o apoio e a participação de lideranças empresariais, a campanha decolou e vem suscitando uma série de debates através da mídia, seminários e fóruns. Hoje o Balanço Social do IBASE é referência no Brasil. O IBASE mantém a função de conscientização das empresas na publicação de suas demonstrações sociais e está em fase de aprimoramento do seu selo de qualidade, adotado por muitas empresas em outros anos.

O IBASE classifica os indicadores sociais em internos e externos de acordo com a sua influência e atuação na entidade analisada:

- **Indicadores Sociais Internos** – são representados por todas as informações elaboradas a partir de usuários internos.
- **Indicadores Sociais Externos** – a partir de levantamento de dados elaborados sobre usuários externos.

#### 2.2.4.2 Demonstração de Valor Adicionado

Com o objetivo de demonstrar a sociedade a participação e a responsabilidade social da entidade, a DVA apresenta a proporção do faturamento da entidade destinada para cada elemento que contribuiu para sua formação.

De acordo com De Luca (1998, p. 33) a DVA “surgiu para evidenciar o quanto de valor a empresa adiciona aos insumos que adquire, bem como sua distribuição aos elementos que contribuíram para essa adição, atendendo a esses diferentes tipos de usuários.”

A DVA entre os indicadores, coleta indicadores de origem econômicos, fornecendo dados de relacionamento com fornecedores, colaboradores, sócios, tributos entre outras informações.

### 2.2.4.3 Indicadores Ethos

O Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social é uma organização não governamental, idealizada por empresários e executivos do setor privado, com o intuito de trocar experiências e desenvolver novas ferramentas para auxiliar as empresas a analisar suas práticas de gestão, aprofundando seus compromissos com a responsabilidade corporativa.

De acordo com estudos do instituto Ethos “os indicadores são uma ferramenta de aprendizado e avaliação da gestão no que se refere à incorporação de práticas de responsabilidade social empresarial ao planejamento estratégico e ao monitoramento e desempenho geral da empresa.”.

Trabalhando de forma voluntária o instituto Ethos tem por objetivo difundir os conceitos de balanço social, fazendo com que cada vez mais empresas adotem esse demonstrativo em sua empresa, e principalmente, se interessem em estabelecer padrões éticos de relacionamento com seus funcionários, clientes, fornecedores, com a comunidade, seus acionistas, com o poder público e também com o meio ambiente.

### 3 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

O terceiro capítulo é destinado à apresentação e análise dos indicadores de responsabilidade econômico e social dos dados que formaram a amostra, coletados na prestadora de serviços contábeis estudada.

#### 3.1 INDICADORES ECONÔMICO E SOCIAL DE RECEITA

A receita é o faturamento derivado da venda de mercadorias, produtos e serviços, sem a dedução dos custos e despesas utilizados para a realização desse faturamento, também chamada de receita bruta. O indicador do grupo receita, mostra toda circulação financeira que entra na organização, alimentando toda a cadeia produtiva que se forma ao seu redor.

**Venda de mercadorias e Produtos** – Receita auferida com a venda de mercadorias adquiridas de terceiros ou ganhos com a transformação da matéria prima em bens de consumo, sendo que, só serão somadas a esse item as vendas efetuadas de acordo com atividade fim da entidade especificada no contrato social da empresa.

**Venda de Serviços Prestados** – O faturamento obtido através da execução do serviço referente à atividade econômica exercida.

##### 3.1.1 Análise de Indicadores do Grupo Receita

A análise da receita evidencia todos os valores recebidos pelas entidades em troca de mercadorias revendidas, serviços prestados ou ainda produtos produzidos. De acordo com a tabela 3, observa-se que os faturamentos das cento e onze empresas que fazem parte da amostra somam um total de R\$ 41.420.618,79 (quarenta e um milhões, quatrocentos e vinte mil, seiscentos e dezoito reais e setenta e novo centavos) no ano de 2007.

Tabela 3 – Faturamento

<b>Faturamento</b>	<b>Total</b>	<b>%</b>
Mercadorias / Produtos	22.856.074,43	55,18
Serviços	18.564.544,36	44,82
<b>Total Faturamento</b>	<b>41.420.618,79</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2009).

Verifica-se que o faturamento total das empresas de comércio e serviço está proporcionalmente equilibrado, com diferença aproximada de 10% entre as atividades, entre tanto, devemos levar em conta os custos com mercadorias vendidas e o maior número de empresas de serviço da amostra, representando 55,18 % da amostra selecionada.

### 3.2 INDICADORES ECONÔMICO E SOCIAL DE FORNECEDORES

Neste item é apresentado como fornecedor, todos os responsáveis pelo fornecimento de materiais, produtos e serviços necessários para o desenvolvimento da atividade fim das empresas pesquisadas. No grupo: indicadores de fornecedores, encontram-se as primeiras categorias que recebem parte da receita gerada pela organização, colaborando com o crescimento destes. Na figura 1, temos a representação gráfica de cada indicador deste grupo, especificados em seguida.

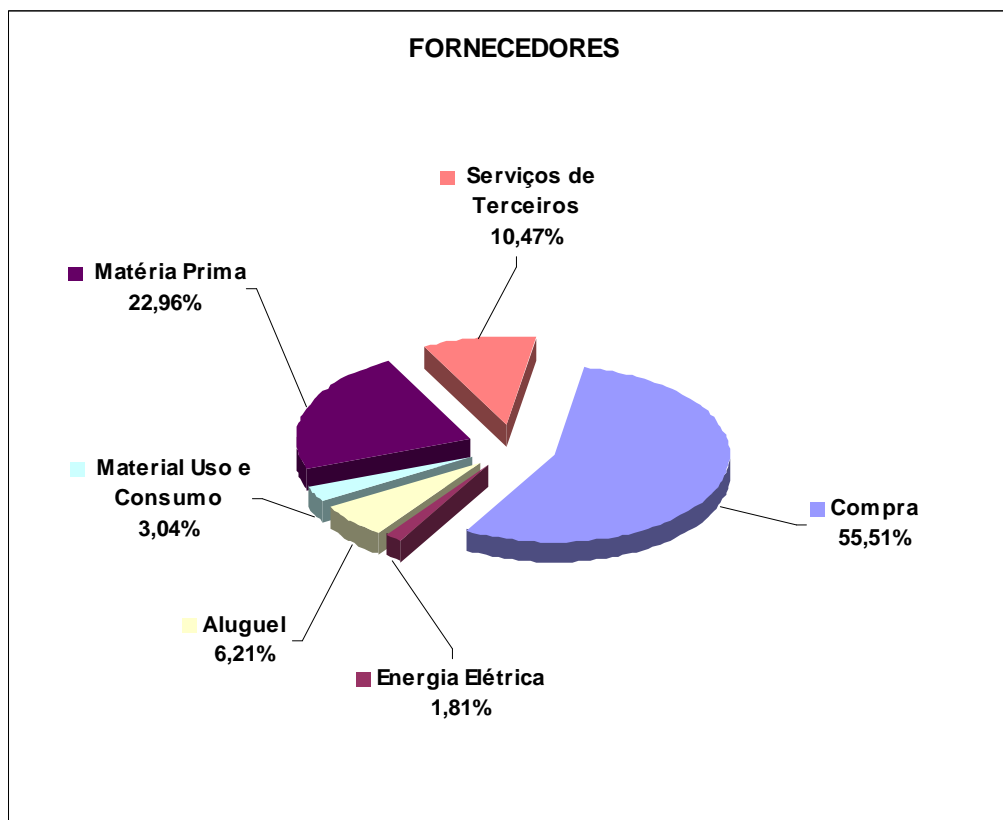


Figura 1 – Fornecedores  
Fonte: Dados da pesquisa (2009).

**Mercadorias para revenda** – São as mercadorias adquiridas através de representantes, atacadistas ou de forma personalizada, que formam o estoque e expostas a venda.

**Energia elétrica** – Necessária para o exercício da atividade, os gastos com energia elétrica dependendo do porte e do setor de atuação podem influenciar de forma significativa nos lucros.

**Aluguel** – Considerada uma despesa, o aluguel, nas empresas que precisam se estabelecer em locais estratégicos, com grande circulação de pessoas e ou levando em conta o tamanho do local, pode comprometer uma boa parcela do seu faturamento.

**Materiais para uso e consumo** – São os materiais destinados ao consumo interno da empresa, não existindo a intenção de sua comercialização.

**Matéria prima** – Os insumos, produtos básico necessários na produção de bens de consumo.

**Aquisição de serviços de terceiros** – Aquisição de serviços não caracterizados por vínculos empregatícios, mas necessários para a produção e ou execução da atividade fim da entidade.

### 3.2.1 Análise de Indicadores do Grupo Fornecedores

De acordo com a tabela 4, os indicadores com maior representação são os de Mercadorias para revenda, com 20,05% de todo o faturamento; e matéria prima com 8,29% do faturamento apresentado na tabela 3.

Tabela 4 – Fornecedores

<b>Fornecedores</b>	<b>Total</b>
Mercadorias para Revenda	8.307.056,92
Energia Elétrica	270.255,41
Aluguel	929.412,51
Material Uso e Consumo	455.427,07
Matéria Prima	3.435.243,99
Serviços de Terceiros	1.567.355,27
<b>Total Fornecedores</b>	<b>14.964.751,17</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2009).

Esses indicadores são encontrados somente nas empresas de comércio ou indústria o que compromete 9,39% da soma dos faturamentos dessas atividades.

### 3.3 INDICADORES ECONÔMICO E SOCIAL DE REMUNERAÇÃO DE PESSOAL

Encontramos nesse grupo, os custos e despesas despendidas com colaboradores e sócios, que representam a parte operacional do processo. Nesses indicadores, estão inseridas onze categorias, identificadas na figura 2 e detalhadas logo depois, que recebem outra parcela da destinação da arrecadação da organização, que por sua vez, contribui no funcionamento de órgãos públicos e entidades que visam amparar o trabalhador e o sustento de famílias.

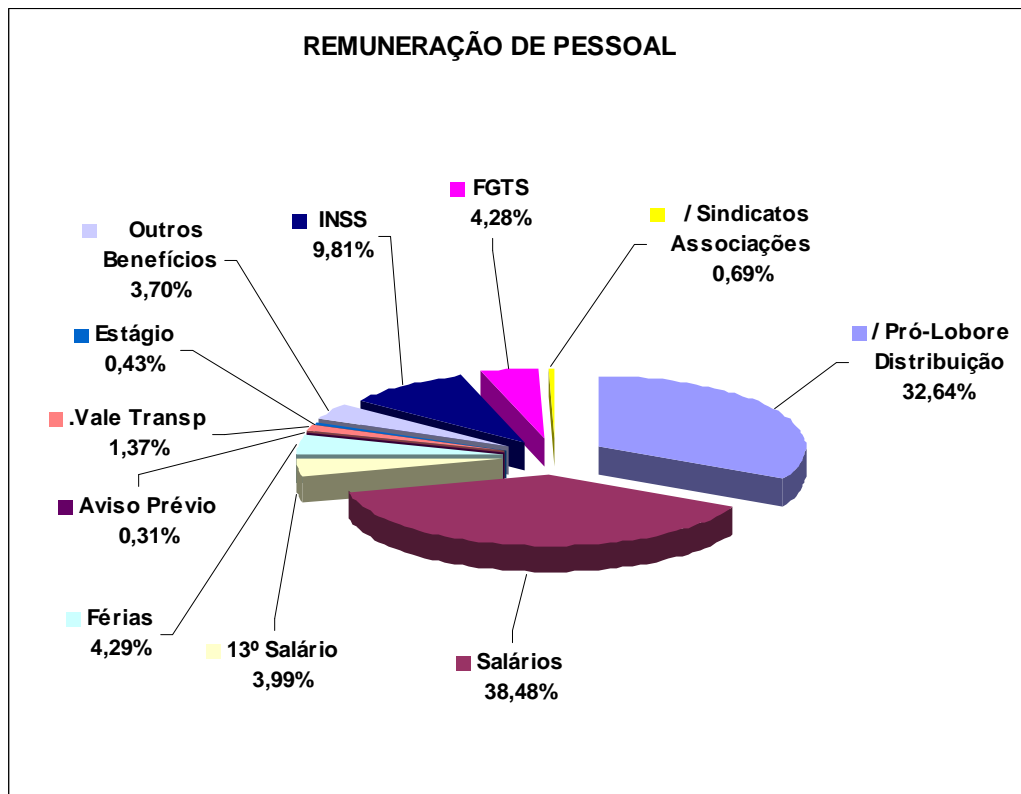


Figura 2 – Remuneração de Pessoal.  
Fonte: Dados da pesquisa (2009).

**Pró-Labore/Distribuição de Lucros** – O pró-labore é considerado a remuneração dos sócios que trabalham na empresa. A distribuição de lucro é parte do lucro da empresa que conforme contrato social ou assembléia geral é destinado aos sócios que é a pessoa física ou jurídica que proprietária de uma parte da empresa.

**Salário** – É o preço pago ao trabalhador por determinado trabalho prestado, é pago mensalmente ou de acordo com contrato firmado, desde que esteja previsto na legislação.

**13º Salário** – Conhecido também com gratificação natalina, é um direito garantido por lei, onde todo trabalhador com carteira assinada, recebe ao final de cada ano uma gratificação no valor de seu salário, dividido em duas parcelas e proporcional a quantidade de meses trabalhados no ano.

**Férias** – Período de descanso remunerado que o empregado tem direito a cada ano trabalhado, contando a partir da data de seu registro.

**Aviso Prévio** – Quando o empregador ou o empregado decide rescindir o contrato de trabalho por prazo indeterminado, é feita a comunicação à outra parte com trinta dias de antecedência, o pagamento efetuado referente a esse período trabalhado ou não é chamado de aviso prévio.



**Vale Transporte** – Benefício em que se antecipa ao funcionário o valor gasto com transporte do trajeto feito de ida e volta (trabalho-casa), esse valor é descontado até 6% do salário do empregado (não podendo ultrapassar o valor da passagem) e não pode ser pago em dinheiro.

**Estágio** – Estudante de nível técnico ou superior que é contratado como aprendiz, na sua área de atuação, não é um trabalhado registrado e sua carga horária é reduzida, o tempo de contrato de estágio é de no máximo 2 (dois) anos.

**Outros Benefícios** – Nesse item se enquadram os benefícios não obrigatórios ou esporádicos, pagos ao empregado por iniciativa do empregador: Assistência médica; Auxílio farmácia, Auxílio combustível, e Vale alimentação.

**INSS** – Órgão público responsável pelo pagamento de aposentadorias, pensão por morte, auxílio doença, auxílio acidente, entre outros benefícios previstos por lei ao trabalhador.

**FGTS** – Com a finalidade de amparar o empregado em algumas circunstâncias de encerramento do contrato de trabalho. O empregador tem a obrigação de depositar mensalmente o valor correspondente a 8% da remuneração paga ao empregado no mês, quantia que é depositada em uma conta bancária, onde o beneficiado (empregado) poderá sacar na demissão sem justa causa, financiamento de casa, aposentadoria e outros.

**Sindicatos** – Entidade organizada com a finalidade de proteger e reivindicar os direitos dos empregados e ou empregadores.

**Associações** – Entidades sem fins lucrativos organizadas com finalidades de naturezas diversas em comum.

### 3.3.1 3.3.1 Análise de Indicadores do Grupo Remuneração de Pessoal

Para melhor análise dos indicadores, dividimos o grupo de indicadores de Remuneração de Pessoal em três partes: Empregadores, Empregados e Encargos sociais e Sindicatos/Associações.

Tabela 5 – Remuneração de Pessoal

<b>Remuneração de Pessoal</b>	<b>Total</b>
Pró-Labore/ Distribuição	2.313.420,71
Salários	2.727.839,02
13º salário	282.754,42
Férias	304.264,19
Aviso Prévio	21.986,59
Vale Transporte	97.128,07
Estágio	30.685,07
Outros Benefícios	262.597,98
INSS	695.455,11
FGTS	303.338,46
Sindicatos / Associações	48.727,94
<b>Total</b>	<b>7.088.197,56</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2009).

Na primeira parte, temos os empregadores, que são responsáveis pelo primeiro item da tabela 5, comprometendo 5,60% do faturamento apresentado na tabela 3, representando 32,64% do grupo analisado. A segunda parte considera todos os indicadores de fazem parte da remuneração dos colaboradores da empresa, como: salário, 13º salário, férias, aviso prévio, vale transporte, estágio e outros benefícios. Representando 52,27% do grupo fornecedores somando R\$ 3.727.255,34 comprometendo 9% da soma do faturamento da amostra. A terceira parte é composta pelos encargos sociais, sindicatos e associações. O primeiro, destinado às entidades públicas, o segundo, às entidades privadas sem fins lucrativos. Todos em benefício do empregado e também do empregador. Estes representam 14,78% dos indicadores do grupo remuneração de pessoal, e 2,53% do faturamento.

### 3.4 INDICADORES ECONÔMICO E SOCIAL DE TRIBUTOS

Os tributos são classificados como: impostos, taxas e contribuições, pagos de forma mensal ou trimestralmente para a união, estados e municípios. De acordo com a lei 5.172, de 25 de outubro de 1966. art. 3º “tributo é toda prestação pecuniária compulsória, em moeda ou cujo valor nela se possa exprimir, que não constitua sanção de ato ilícito, instituída em lei e

cobrada mediante atividade administrativa plenamente vinculada.” Nos indicadores econômicos e social de tributos, encontra-se o terceiro grupo que constitui o fluxo de saída financeira das organizações estudadas, os impostos e contribuições pagos por estes, que financiam projetos, atividades e administração pública em geral em benefício de toda população.

As categorias estudadas nesse grupo são as seguintes:

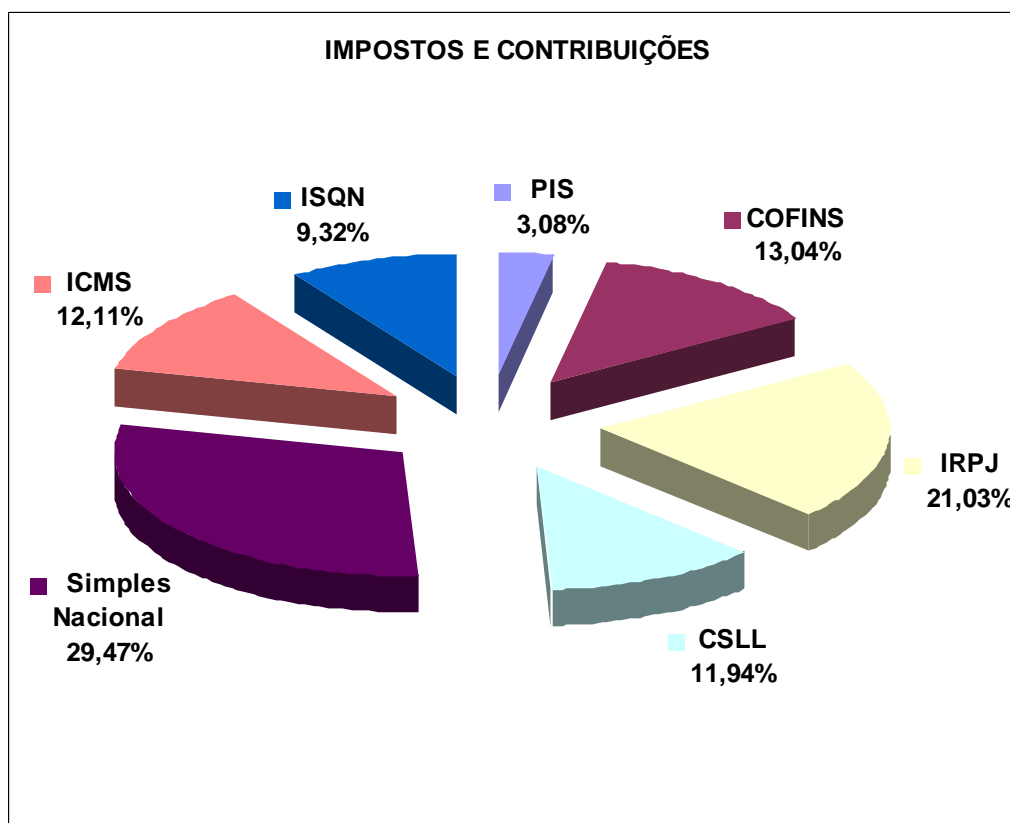


Figura 3 – Impostos e Contribuições  
Fonte: Dados da pesquisa (2009).

**PIS/PASEP** – É com os recursos do PIS/PASEP que se paga o seguro desemprego e o abono do PIS, a alíquota é aplicada sobre a receita bruta da empresa, de acordo com a forma de tributação.

**COFINS** – Destinada a financiar a seguridade social, essa contribuição incide sobre a receita bruta, e a alíquota varia de acordo com a forma de tributação.

**IRPJ** – Dependendo do porte e atividade da empresa, este imposto é tributado de quatro formas diferentes: simples nacional; lucro presumido; lucro real e lucro arbitrado. A alíquota varia de acordo com o anexo no simples nacional, e nas outras formas de tributação é de 15%. Nesse item serão apresentados os dados das empresas tributadas por lucro presumido,

na amostra nenhuma empresa é tributada por lucro real ou arbitrado, e o simples nacional será analisado em um item separado, englobando todos impostos cobrados nessa modalidade.

**CSLL** – Apresenta as mesmas formas de tributação do IRPJ, variando a alíquota de acordo com a atividade e porte da empresa.

**SIMPLES NACIONAL** – O simples nacional, através de uma única guia de pagamento, recolhe até 7 (sete) tributos e o INSS, dependendo do anexo e tabela em que a empresa se encontra. Os tributos recolhidos pelo simples nacional são: IRPJ, CSLL, PIS/PASEP, COFINS, ICMS, ISQN, IPI. Para essa pesquisa, não será separado os valores pagos para cada tributo.

**ICMS** – Devido por empresas do comércio, indústrias, e serviços de comunicação e transporte (interestadual e intermunicipal), com duas formas de tributação: ICMS normal (pagos por empresas de lucro real, arbitrado e presumido) e o simples nacional. O ICMS apresenta alíquota de 7%, 12%, 17% e 25% dependendo do estado, e da mercadoria comercializada.

**ISQN** – Abrangendo todos os serviços que estão especificados na tabela de serviços da legislação municipal, para as empresas com tributação através do lucro real, presumido ou arbitrado, as alíquotas variam de 2% a 5%, de acordo com o a atividade e a cidade onde é realizada a prestação do serviço. Para as empresas optantes do simples nacional, o imposto varia de acordo com o anexo e o faturamento.

#### 3.4.1 3.4.1 Análise de Indicadores do Grupo Tributos

Da amostra composta por 111 empresas, 60 tem como forma de tributação o lucro presumido, a apuração nessas empresas se dá de forma individual a cada tributo, sejam eles federais (PIS, COFINS, CSLL E IRPJ), estaduais (ICMS ) ou municipais (ISS). O restante da amostra 51 empresas, são optantes do Simples Nacional, que apesar de sofrerem as mesmas tributações, isto ocorre de forma mais reduzida e unificada.

Tabela 6 – Tributos

<b>Tributos</b>	<b>Total</b>
PIS	113.939,98
COFINS	482.334,34
IRPJ	777.876,13
CSLL	441.718,25
SIMPLES	1.089.836,18
ICMS	447.740,93
ISQN	344.672,11
<b>Total Tributos</b>	<b>3.698.117,92</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2009).

Analisando a tabela 6, verificamos que as empresas do simples nacional representam 46% da amostra e são responsáveis por 29,47% de toda a carga tributária dos indicadores de tributos. Levando em consideração que essas empresas sofrem restrição de faturamento, com possibilidade de desenquadramento caso extrapolem os limites estabelecidos. Enquanto que as empresas de lucro presumido representam os 70,53% restantes, que correspondem em reais a R\$ 2.608.281,74 (dois milhões, seiscentos e oito mil, duzentos e oitenta e um reais e setenta e quatro centavos).

No ano de 2007, foi arrecadada pelos governos federais, estaduais e municipais, a quantia de R\$ 3.698.117,92 (três milhões, seiscentos e noventa e oito mil, cento e dezessete reais e noventa e dois centavos) com a amostra analisada de uma única empresa do ramo contábil de Florianópolis.

### 3.5 RESUMO DOS INDICADORES

A participação de cada grupo de indicadores na destinação da arrecadação da amostra é representada na figura 4, com o gráfico da distribuição da riqueza, dividida em quatro partes, onde encontramos os três grupos de indicadores econômico-sociais e a parcela não considerada na amostra. Essa parcela não considerada foi denominada como “outros Ativos” englobando as contas do patrimônio líquido, ativos permanentes, e também algumas despesas administrava como, por exemplo: telefone, viagens e combustível, entre outras não classificadas em nenhum grupo de indicadores.

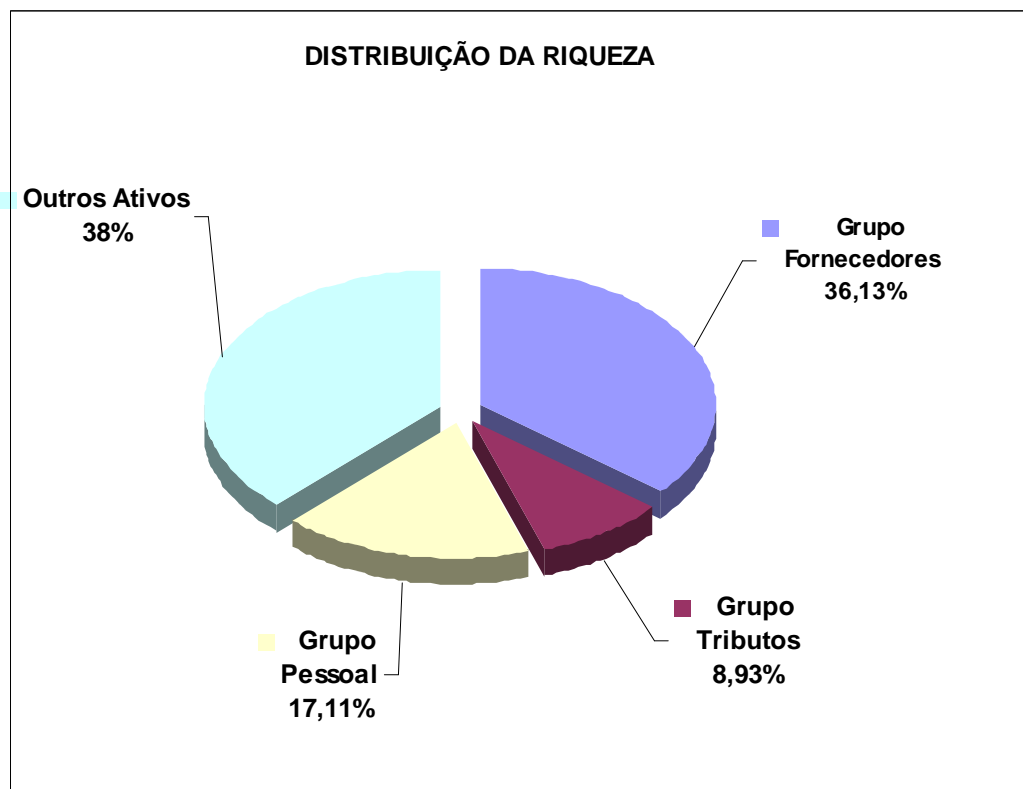


Figura 4 – Distribuição da Riqueza  
Fonte: Dados da pesquisa (2009).

Entre os grupos de indicadores representados no gráfico, o grupo Fornecedores é o que mais consome os recursos das empresas analisadas, com 36,13% do total, que totalizam R\$ 14.964.751,17 (quatorze milhões, novecentos e sessenta e quatro mil, setecentos e cinquenta e um reais e dezessete centavos.). Em seguida vem o grupo Remuneração de pessoal com 17,11% que equivalem a R\$ 7.088.197,56 (sete milhões, oitenta e oito mil, cento e noventa e sete reais e cinquenta e seis centavos) do faturamento total, e por último o grupo Tributos com 8,93% que correspondem a parcela de R\$ 3.698.117,92 (três milhões, seiscentos e noventa e oito mil, cento e dezessete reais e noventa e dois centavo).

### 3.5.1 Análise Geral dos Indicadores

A tabela 7 agrupou as categorias de indicadores em sete itens, de acordo com a destinação dos recursos, não considerando os grupos do qual fazem parte.

Tabela 7 – Destinação dos Recursos

<b>Categoria de indicadores</b>	<b>Destinação</b>	<b>total</b>	<b>%</b>
Pró-labore / Distribuição	Acionista, empregador.	2.313.420,71	5,59
Matéria Prima, Compras, Material Uso e consumo, Energia Elétrica, Aluguel, Serviços de Terceiros.	Fornecedores: Atacadistas, micro empreendedor, prestadoras de serviços, representantes comerciais, geradora e distribuidora de energia, pessoa física e jurídica, profissional autônomo, estudante.	14.964.751,17	36,13
Salários, Aviso Prévio, Estágio, Férias, FGTS, Outros Benefícios, 13º salário, Vale transporte.	Empregado e Aprendiz.	4.030.593,80	9,73
Sindicatos / Associações	Entidades sem fins lucrativos.	48.727,94	0,12
ICMS	Estado.	447.740,93	1,08
	Bens e Direitos não incluídos na análise.	15.669.552,14	37,83
Outros Ativos			
ISQN	Município.	344.672,11	0,83
INSS	Previdência social. (empregado e empregador)	695.455,11	1,68
Simplex Nacional	União, Estado e Município.	1.089.836,18	2,63
PIS/PASEP, COFINS, CSLL e IRPJ.	União.	1.815.868,70	4,38
		<b>41.420.618,79</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2009).

O faturamento das empresas é comprometido em 36,20% com pagamento para fornecedores em geral, no total R\$ 14.995.436,24 (quatorze milhões, novecentos e noventa e cinco mil, quatrocentos e trinta e seis reais e vinte quatro centavos) esse faturamento contribui para a manutenção, desenvolvimento e também a existência de várias empresas e ainda pessoas físicas, como: atacadistas, micro empreendedor, prestadores de serviços, representantes comerciais e profissionais autônomos. O terceiro item, com quase quatro milhões da destinação do faturamento, promove os recurso a manutenção da família, desenvolvimento pessoal, e ajuda suprir as necessidades pessoais dos empregados, somando 564 indivíduos que contribuem diretamente para o desenvolvimento da empresa em troca da remuneração beneficiando-se também.

Assim pressupõe-se que existe uma relação de interdependência entre todos os indivíduos envolvidos no processo produtivo de uma organização, onde, a prosperidade ou declínio de um, interfere de alguma forma no outro.

Na figura 5, encontramos um resumo com todos os indicadores analisados e sua representação em percentuais sobre o faturamento.

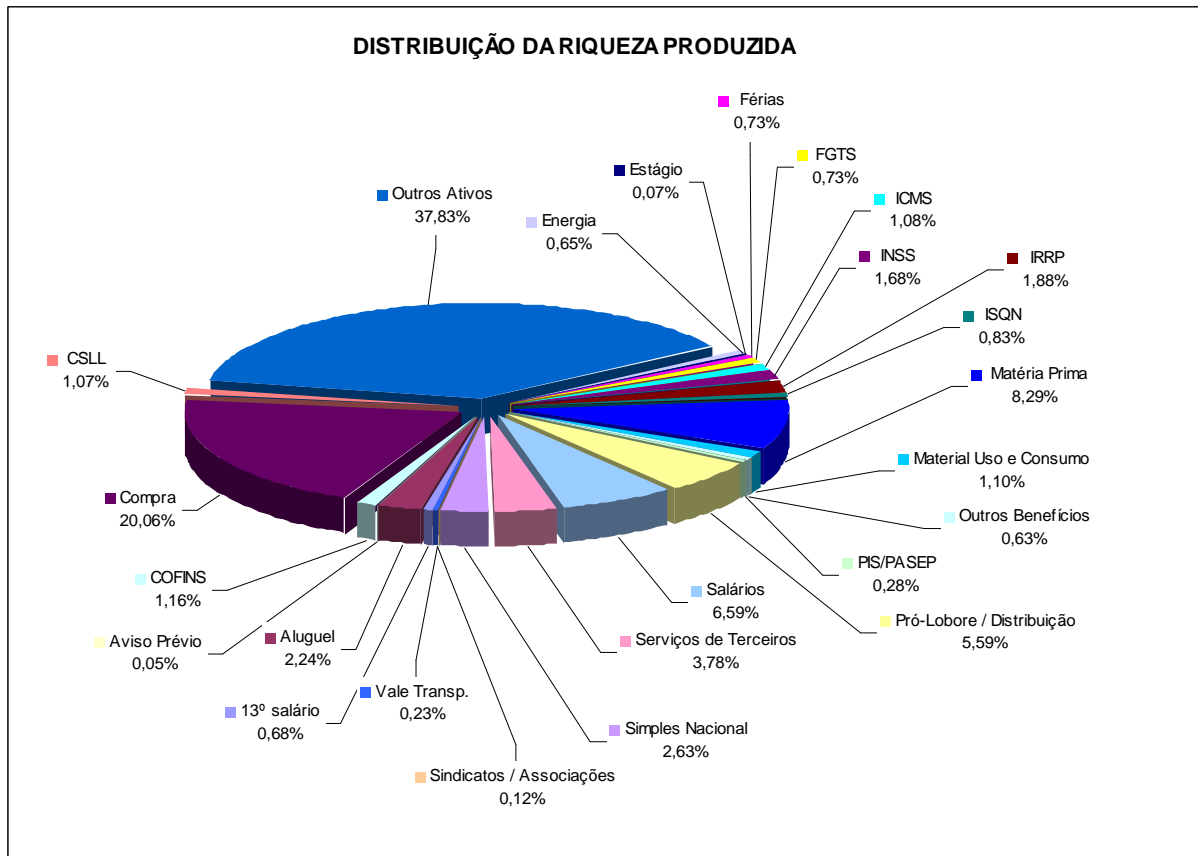


Figura 5 – Distribuição da Riqueza Total

Fonte: Dados da pesquisa (2009).

Os indicadores apresentados no gráfico mostram de forma individualizada a participação de cada indicador no faturamento total da amostra.

Considerando o valor financeiro que é movimentado por todas as empresas sob a responsabilidade da PCS, podemos comparar o faturamento das empresas com a arrecadação de um município, para o ano de 2007, muitos municípios do Estado de Santa Catarina tiveram arrecadação até 41 milhões, destacando os municípios de Santo Amaro da Imperatriz e Porto Belo, de acordo com dados publicados pelo Ministério da Fazenda, no programa de situação fiscal municipal, a receita do município de Porto Belo no ano de 2007 foi de R\$ 40.853.021,33 (quarenta milhões, oitocentos e cinquenta e três mil e vinte um reais e trinta e três centavos) e do município de Santo Amaro da Imperatriz em 2007 foi de R\$



40.239.925,90 (quarenta milhões, duzentos e trinta e nove mil, novecentos e vinte cinco reais e noventa centavos).

A prestadora de serviços contábeis analisada é responsável por um valor, que através dos indicadores, apresentamos a destinação dos recursos produzidos pela amostra, o que movimenta e faz crescer a região onde esta inserida.

## 4 CONCLUSÃO

Apresentando os resultados encontrados no trabalho, verifica-se o cumprimento dos objetivos inicialmente propostos e ainda sobre possibilidade de elaboração de novos trabalhos para avançar o estudo realizado. Este capítulo divide-se em três itens: o primeiro sobre a problemática, o segundo quanto aos objetivos e por último, as sugestões para futuras pesquisas.

### 4.1 QUANTO A PROBLEMÁTICA

A presente pesquisa objetivou evidenciar a importância social e econômica do profissional contábil para o desenvolvimento da região em que atua. Os resultados encontrados mostram a ligação da organização com seus fornecedores, colaboradores e Estado, onde, cada envolvido é beneficiado e também se beneficia com a parceria que surge dessa relação.

Essa ligação provoca uma interdependência, de modo que, um evento ocorrido em uma das partes, influencia as outras formando uma cadeia produtiva, onde o fluxo financeiro é contínuo, temos: entradas e saídas, onde: as entradas podem representar a arrecadação - a receita da empresa, e as saídas os valores repassados, pagamentos efetuado em troca de um bem ou serviço. Esse “fluxo” acontece em todos os componentes da cadeia produtiva. Assim, a prosperidade de um elemento vai proporcionar prosperidade de outro e vice-versa.

Acompanhando os eventos ocorridos na organização, o contador conduz o cliente, com o intuito de promover o desenvolvimento destes. Dessa forma, a PSC interfere de forma positiva ou até mesmo, negativa nos resultados da cadeia que surge em torno do seu cliente, podemos citar como forma positiva: o planejamento tributário que pode diminuir os gastos da empresa com tributação, e negativas: a falta de entrega das declarações acessórias que podem acarretar multas ou ainda desqualificar a empresa para participar de uma licitação.

Ao analisar os indicadores de responsabilidades econômico e social, como objeto desse estudo, evidencia-se a importância do profissional contábil, não só para seu cliente, mas também as pessoas e empresas ligadas direta ou indiretamente com a organização sob sua responsabilidade.

## 4.2 QUANTO AOS OBJETIVOS

O presente trabalho considerou cinco objetivos para a elaboração e desenvolvimento da pesquisa, de forma a atender a questão principal deste estudo. Para isso, foram apresentados conceitos, características e definições para esclarecimento e familiaridade do tema.

Atribuindo indicadores econômicos e sociais para eventos ocorridos nas empresas da amostra, verificou-se a movimentação dos recursos produzidos por elas. Os indicadores ajudam a visualizar os resultados e a alimentação do fluxo financeiro existente, que ultrapassou a quantia de 41 milhões de reais no ano base de 2007.

Constatou-se, que a maior parcela da receita das organizações é repassada para os fornecedores (indicador financeiro), seguido por remuneração de pessoal (indicador econômico e social), e por último os tributos (indicador econômico e social), que juntos comprometem mais de 60% do faturamento das empresas, ou seja, 24.600.000,00 (vinte quatro milhões, seiscentos mil reais) aproximadamente.

A pesquisa deixa evidente que a parcela referente ao grupo não incluído na análise, ou seja, Outros Ativos como um campo forte para atuação do contador junto a seus clientes, pois esta parcela é a que realmente fica na entidade e não distribuída, como o lucros, ativos permanentes e investimentos entre outros.

## 4.3 QUANTO À SUGESTÃO PARA FUTURAS PESQUISAS

Como sugestão para futuras pesquisas indica-se: aplicar a presente pesquisa em mais de uma empresa contábil, para comparar e relacionar os indicadores entre as empresas e assim buscar pontos comuns dos indicadores, ou ainda escolher um município pequeno o suficiente que torne viável compreender todas as prestadoras em atividade da região e assim abrangendo o total das organizações da cidade.

## 5 REFERÊNCIAS

BALANÇO SOCIAL IBASE. Disponível em:

<<http://www.balancosocial.org.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm>>. Acesso em: 22 nov. 2008.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

CFC. Conselho Federal de Contabilidade. Disponível em: <<http://www.cfc.org.br/>>. Acesso em: 9 de nov. 2008.

CORRÊA, Carlos Alberto da Silva. **A demonstração de informações de natureza social e ambiental como instrumento de transparência da responsabilidade social das empresas**. Disponível em:

<[http://www.classecontabil.com.br/servlet\\_art.php?id=450&query=valor%20adicionado](http://www.classecontabil.com.br/servlet_art.php?id=450&query=valor%20adicionado)>.

Acesso em: 04 out. 2008.

DE LUCA, Márcia Martins Mendes de. **Demonstração do valor adicionado: do cálculo da riqueza criada pela empresa ao valor do PIB**. São Paulo: Atlas, 1998.

ETHOS. Empresas e Responsabilidade Social. Disponível em:

<[http://www.ethos.org.br/docs/conceitos\\_praticas/indicadores/default.asp](http://www.ethos.org.br/docs/conceitos_praticas/indicadores/default.asp)>. Acesso em: 28 nov. 2008.

FERREIRA, Luiz Felipe; SILVA, Mariela Wagner da. Evidenciação da contabilidade ambiental: uma análise da transparência das demonstrações contábeis de empresas nacionais do setor siderúrgico. **Revista Catarinense de Ciências Contábeis**, Florianópolis, v. 5, n. 15, ago./nov. 2006.

FRANCO, Hilário. **Temas contábeis**. São Paulo: Atlas, 1997.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. 9. reimpr. São Paulo: Atlas, 2007.

IUDÍCIBUS, Sergio de; MARION, José Carlos. **Introdução à teoria da contabilidade para o nível de graduação**. São Paulo: Atlas, 1999.

IUDICIBUS, Sergio de; MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens; FIPECAFI. **Manual de contabilidade** das sociedades por ações: aplicável também as demais sociedades. 7. ed. rev. e atual São Paulo: Atlas, 2007.

KARKOTLI, Gilson. **Responsabilidade social empresarial**. Rio de Janeiro: Vozes, 2006.

LOPES DE SÁ, Antônio. **As empresas de serviços contábeis perante a modernidade e as perspectivas de profissão no 3º milênio**. Prof. Antônio Lopes de Sá. Disponível em:

<<http://www.lopesdesa.com.br/>>. Acesso em: 16 nov. 2008.

\_\_\_\_\_. **Ética profissional**. São Paulo: Atlas, 1996.

\_\_\_\_\_. **Evolução e futuro da profissão contábil**. 1998. Disponível em:  
<<http://www.lopesdesa.com.br/>>. Acesso em: 11 nov. 2008.

\_\_\_\_\_. **O futuro da contabilidade**. Prof. Antônio Lopes de Sá. Disponível em:  
<<http://www.lopesdesa.com.br/>>. Acesso em: 10 out. 2008

MARION, José Carlos. **Os dois lados de uma profissão**. Prof. Dr. José Carlos Marion. Disponível em  
<<http://www.marion.pro.br/portal/modules/wfdownloads/singlefile.php?cid=2&lid=14>>. Acesso em: 10 nov. 2008.

MARTINS, Eliseu; LISBOA, Lázaro Plácido. FIPECAFI. **Ética geral e profissional em contabilidade**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

MINISTÉRIO DA FAZENDA: tesouro nacional. Disponível em  
<[http://www.stn.fazenda.gov.br/estados\\_municipios/situacao\\_fiscal\\_municipio.asp](http://www.stn.fazenda.gov.br/estados_municipios/situacao_fiscal_municipio.asp)> Acesso em: 31 mai 2009.

PORTAL DA CONTABILIDADE. Disponível em:  
<<http://www.portaldecontabilidade.com.br/legislacao/decretolei9295.htm>>. Acesso em: 17 nov. 2008.

PRIBERAM. Dicionário on-line da língua português. Disponível em:  
<<http://www.priberam.pt/dlpo/dlpo.aspx>>. Acesso em: 23 out 2008.

REIS, Carlos Nelson dos. **Responsabilidade social das empresas e balanço social**: meios propulsores do desenvolvimento econômico e social. São Paulo: Atlas, 2007.

ROCHA, José Carlos Fortes. **Manual do contabilista**: uma abordagem teórico-prática da profissão contábil. São Paulo: Saraiva, 2005.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23 ed. rev e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

TINOCO, João Eduardo Prudêncio. **Balanço social**: uma abordagem da transparência e da responsabilidade públicas das organizações. 1 ed. São Paulo: Atlas, 2001.

WIKIPÉDIA. **Enciclopédia livre**. Disponível em:  
<[http://pt.wikipedia.org/wiki/P%C3%A1gina\\_principal](http://pt.wikipedia.org/wiki/P%C3%A1gina_principal)>. Acesso em: 23 out. 2008.